

Lorgas: eletrofisiologia de pai para filho

O “filho de peixe” desta edição do *Jornal SBC* tem data de nascimento registrada. Coincidências à parte, mas o fato é que, justamente no ano em que o filho nasceu, o pai tornou-se um dos fundadores de importante centro de pesquisas e de formação de cardiologistas no interior de São Paulo.

Os personagens centrais desta história são os dois Adalberto Menezes Lorga, pai e filho, que atuam no campo da eletrofisiologia, ambos no Instituto de Moléstias Cardiovasculares (IMC) de São José do Rio Preto, e trabalhando juntos. A dobradinha existe há 13 anos e o Adalberto Filho confessa que nem sempre há concordância total no trabalho. Pai e filho discutem, às vezes, mas garante: “são brigas saudáveis e bem profissionais”.

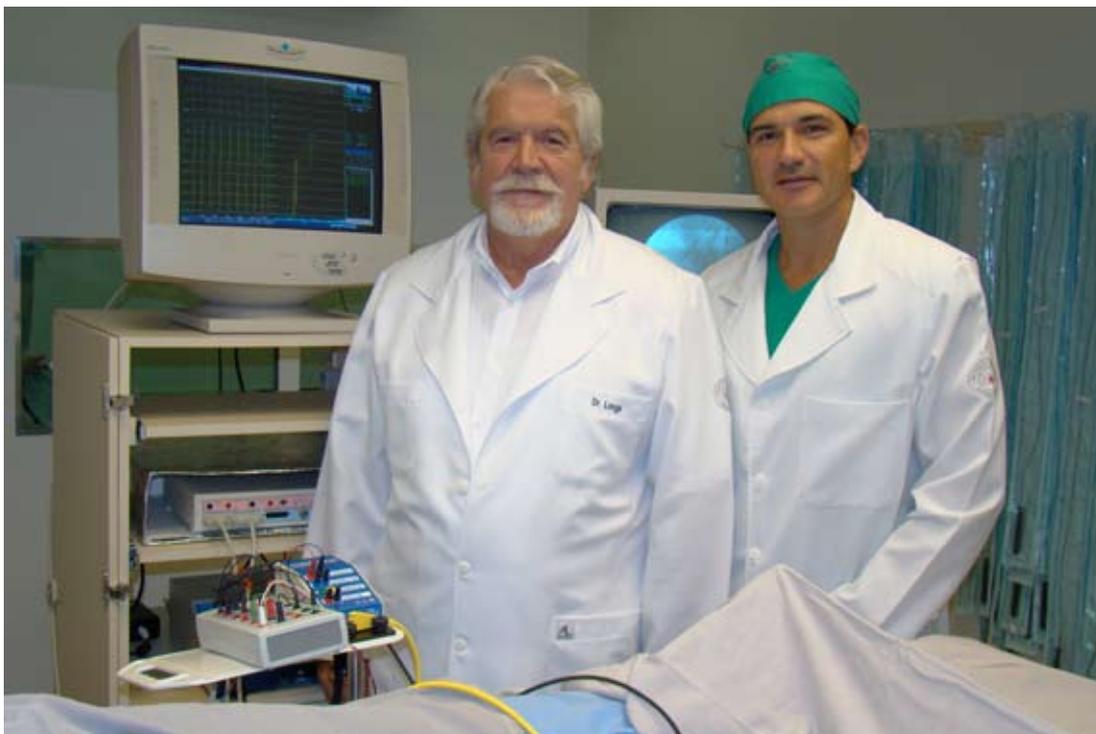
Ele conta que jamais foi pressionado para escolher a mesma profissão. O entusiasmo e a satisfação profissional sempre demonstrados pelo pai, porém, foram fatores decisivos para sua opção. O exemplo foi tão grande, que uma das irmãs de Adalberto também optou pela medicina, e hoje é pediatra.

O Adalberto pai formou-se no Rio de Janeiro, especializou-se em São Paulo, mas voltou à

cidade-natal numa época em que havia grande carência de cardiologistas no interior. Já o filho cursou medicina na própria cidade em que nasceu, fazendo depois especialização em cardiologia e pós-graduação na Universidade de São Paulo e eletrofisiologia no InCor e na Bélgica, com o professor Pedro Brugada.

E, em 1996, ao voltar para São José do Rio Preto, Adalberto Filho passou a trabalhar com o pai, fazendo ablações por catéter e estudos eletrofisiológicos para o diagnóstico e o tratamento das arritmias cardíacas. A prova de que o trabalho conjunto deu certo é que o IMC atende não apenas os pacientes do município, mas uma grande clientela de toda a região que vai à cidade para ser tratada pelos Lorga, pai e filho.

O entusiasmo e a satisfação profissional sempre demonstrados pelo pai foram fatores decisivos para sua opção.



Adalberto Menezes Lorga, pai e filho, em ação na dobradinha que já dura 13 anos.